



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

**ALVORADA DO GARANTIDO COMO FENÔMENO
FOLKCOMUNICACIONAL: o agente folk, entre a tradição e as mudanças¹**

Adrelly Soares Ferreira²
Alanderson Coelho das Chagas³
Thais Barros França⁴
Adelson da Costa Fernando⁵

Universidade Federal do Amazonas, ICSEZ Parintins - AM

Resumo

O presente artigo é resultado final de uma pesquisa produzida na disciplina de Folkcomunicação. O objetivo foi analisar a Alvorada do Boi Garantido como fenômeno folkcomunicação e a atuação do agente folk no processo de transmissão da tradição da festa em Parintins.

Palavras-chave: Folkcomunicação; Alvorada do Garantido; Agente Folk; Boi Garantido.

Introdução

O festival de Parintins nasceu de promessas aos santos do catolicismo (São João, Santo Antônio) ganhando um cunho não pertencente ao âmbito sagrado (músicas, danças e rituais), e é nesse sentido que buscaremos os meios de folk, manifestados como resultado de um mérito alcançado.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Folkcomunicação da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Estudante de graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do ICSEZ - UFAM, email: adrellyferreira5@gmail.com

³ Estudante de graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do ICSEZ - UFAM, email: alanderson.chagas1997@gmail.com

⁴ Estudante de graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do ICSEZ - UFAM, email: taisbarrosa15@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor Dr do Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia – UFAM, email: sociologoadelson@hotmail.com

“Partindo desse pressuposto é possível situar a saída de rua como fenômeno folkcomunicação no que diz que as celebrações religiosas, os rituais, festas são consideradas como grandes oportu



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

nidades de comunicação dos grupos folk, pois são nessas manifestações que ocorrem o encontro e a atualização da memória do povo através desse sistema de comunicação denominado folkcomunicação, que são processos comunicacionais presentes no âmbito da cultura popular” (CARDOSO, Yasmin Ribeiro Gatto, 2011. p. 131).

O nome Garantido surgiu do próprio criador, Lindolfo Monteverde, que em suas toadas sempre lembrava aos torcedores do boi contrário que seu bumbá sempre saia inteiro dos confrontos de rua, que na época eram rotineiros. Dizia Lindolfo que, nas brigas com os rivais, a cabeça de seu boi nunca quebrava ou ficava variada, isso era Garantido.

Desde sua criação, o Garantido se apresenta com o coração na testa e suas cores, vermelho e branco foram adotadas pelos torcedores. A cor do coração na testa do boi costumava ser preta até meados dos anos 80, quando dona Maria Ângela Faria, até hoje conhecida como a madrinha do Garantido, deu a ideia de ser pintada de vermelho.

A ideia foi prontamente executada pelo artista Jair Mendes em 1974, ele foi o criador do primeiro boi biônico, especificamente com o movimento de um boi real.

Jair Mendes é uma referência como artista, sendo o pioneiro da arte em Parintins, carregando uma trajetória de 37 anos, ainda nos dias atuais com 87 anos de idade, exerce ainda um papel fundamental no Garantido como artista de alegoria.

Com o sucesso que foi a criação de um boi mais leve e prático, em sua trajetória, lhe foram atribuídas vários adjetivos carinhosos, como: “Brinquedo de São João”, “boi da promessa”, “boi mais querido”, “boi da baixa do são José”, “eterno campeão”, “oitava maravilha”, “boi do coração”, “boi do povão”, entre outros. O mais popular é brinquedo de são João, de autoria de Lindolfo Monteverde para homenagear ao santo a quem se apegou para curar a doença que o ameaçava quando servia ao exercito. Os dirigentes preservam até os dias atuais este lema como forma de reconhecimento a Lindolfo Monteverde. Seu slogan é: Garantido, o boi do povão.

O boi Garantido desde a sua criação manteve sua tradição até os dias atuais, uma das festas mais populares e de grande valia para o boi de pano é a Alvorada.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

A família Faria foi a principal colaboradora do boi Garantido em uma época em que os bois ainda não recebiam apoio financeiro, que até então essas manifestações eram rotuladas como a festa popular para pessoas de classe baixa. O Garantido por cerca de duas décadas recebeu todo suporte da família Faria até a chegada dos investimentos externos, nos anos 90.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a Alvorada do Boi Garantido como um fenômeno folkcomunicação e como atua agente folk, no processo de transmissão da tradição do festival de Parintins.

Por meio desta pesquisa, procurou-se compreender a tradição que vem sendo vivificada há mais de uma década, tanto pelos precursores quanto aos torcedores.

Tal pesquisa é de grande importância, pois levar o indivíduo, a uma homogeneização sociocultural e a um entendimento à proporção que a Alvorada tomou, sendo decretada pela lei Estadual 4.506/2018 como Patrimônio Cultural Imaterial do Amazonas.

Segundo Maria Lucia Montes (2007, p. 54), quando se trata de patrimônio imaterial considera-o como “patrimônio intangível de cultura subalterno”. O ponto central de sua argumentação é que “manifestações podem ser compreendidas como textos de palimpsestos cheios de emendas e rasuras, onde uma escrita paleográfica escreve signos indenitários, memórias ignoradas e outra leitura da história, para além da visão tradicional do patrimônio edificado preservado como registro de uma memória e uma história entendidas da perspectiva unilateral da cultura hegemônica de elite”.

O tipo de pesquisa é qualitativo, sendo voltado ao estudo da folkcomunicação, envolve comportamentos, dentro dos objetos da manifestação cultural da Alvorada vermelha, porém, não envolve grandezas.

Assim, seu método de abordagem será fenomenológico, pois possibilita o aproveitamento, descarte e vice-versa das mesmas informações obtidas sem prejuízo do texto que pretende escrever.

Desta forma, baseou-se nos subsídios dos estudos de Luiz Beltrão, pioneiro dos estudos acerca da folkcomunicação, dentre outros estudiosos contemporâneos do tema



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

como: Marques de Melo (2008); Nogueira (2008); Hohlfeldt (2002); Domingues (1966); Amphilo (2006); Lazarsfeld (1964); Moragas (1981).

A teoria folkcomunicativa: as contribuições de Luiz Beltrão

A folkcomunicação é uma disciplina que se dedica aos estudos dos agentes folks, com o intuito de levar informação de fatos e expressão de ideias pelos meios populares de acordo com a concepção de Luiz Beltrão (1980, p. 24).

Folkcomunicação é, assim, o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes de massa, através dos agentes e meios ligados direta ou diretamente ao folclore. (BELTRÃO, 2007 *Apud* MACIEL, 2011. P. 01).

De acordo com Hohlfeldt (2002), a Folkcomunicação não é apenas o estudo da cultura popular ou do folclore, mas também o estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expõem, sociabilizam-se, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada ou se modificam quando apropriadas por tais complexo (HOHLFELDT, 2002).

A folkcomunicação, então, faz parte de uma das dimensões da comunicação popular, em seu viés que aborda a questão da inclusão social, de transformação social; da necessidade de uma mídia cidadã, promova as festas populares e religiosas, visando à projeção, desencadeia outros processos, como a procura pelo turismo religioso, cultural, regional, movimentando a economia das cidades. Abordamos essa temática desde o ano de 2006, em nosso artigo sobre o *Círio de Nazaré: a mídia em prol do desenvolvimento ano regional* (AMPHILO, 2006).

A folkcomunicação tem por objetivo maior o desenvolvimento regional, a inclusão e transformação social, a compreensão das mensagens populares e a promoção da integração e da paz (MORAGAS, 1981, p.65).

Beltrão denominou o público usuário desse sistema como grupos marginalizados. A expressão pode ser utilizada de diversos significados na área das ciências sociais. O termo foi empregado no sentido de demonstrar a real situação do Brasil, onde o nível de pobreza e analfabetismo é assíduo, as formas de comunicação são criadas dentro do ambiente de cada indivíduo a margem da sociedade:



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Os grupos rurais marginalizados são constituídos de habitantes de áreas isoladas (carentes de energia elétrica, vias de transportes eficientes e meios de comunicações industrializados), subdesenvolvidos, desassistidos ou precariamente atendidos pelas instituições propulsoras da evolução social e, em consequência, alheios às metas de desenvolvimento perseguidas pelas classes dirigentes do país. (BELTRÃO, 1980, p.39)

Domingues (1966, p.51) afirma que essas pessoas são na maioria dos casos analfabetas ou semianalfabetas. Possuem um vocabulário peculiar, reduzido e extremamente regional. “Sua permeabilidade à transmissão de novos conceitos não vai além de certas noções empíricas e imediatas e os próprios vocábulos de uso domiciliares, não tem, para eles, qualquer significação do contexto dialetal” (DOMINGUES, 1966, p.51).

Em todo grupo existe indivíduos que tem mais contato com os meios de comunicação e, ao mesmo tempo, direcionam a comunicação interna do grupo, segundo o paradigma de L “two step flow of communication”. Este paradigma, cuja autoria é atribuída Lazarsfeld, vai contra os conceitos da teoria hipodérmica onde cada elemento do público é pessoal e diretamente ‘atingido’ pela mensagem. (LAZARSELD, 1964,79).

Marques de Melo (2001, p.21) diz que o valor cultural e histórico dos estudos sobre Folkcomunicação é impossível esconder que neles estão presentes algumas contradições e ambiguidades. A leitura dos textos indica que tais problemas são percebidos, mas parece que a saída encontrada é a de não confrontá-los. Daí a impressão de certas impropriedades conceituais que, na verdade, são marcas de indefinição ideológica. Por exemplo, ao proclamar a Folkcomunicação como um conjunto de formas de expressão das camadas marginalizadas da nossa sociedade, Beltrão foge inevitavelmente à discussão sobre as questões de classes sociais no Brasil e deixa de identificar tais manifestações aparentemente marginais como práticas sociais e culturais que traduzem uma ação política dissimulada das classes trabalhadoras. Mas também Beltrão não nega essa essência. E o que fica é, portanto, a ideia de nebulosidade teórica, que traduz uma vacilação ontológica (MARQUES DE MELO, 2001, p.26).

Para Triguero (2008), essas pessoas são consideradas ativistas midiáticos, e não agentes folk como diz Beltrão (1980). Relata ainda que os agentes folk midiáticos



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

utilizam estratégias para defender seu grupo social, fazendo com que se interliguem com as culturas populares.

[...] o ativista midiático é aquele sertanista sentindo desbravador de novas ideias que tem domínio de diversos conhecimentos; é sagaz, astuto; que vem como quem não quer nada, mas termina conseguindo quase tudo, assim um pouco “João Grilo” ou de um “Pedro Malasartes”. Esses protagonistas, de vez enquanto estão na Tv, dipo Gugus, Faustões, cidades Alerta e Brasil Urgente e Márcias, e, conseqüentemente, participam dos programas de radio ao vivo nos estúdios ou por telefone reclamando, solicitando apoio ou recolocando seu produto cultural nas redes eletrônicas de comunicação. (TRIGUEIRO, 2008).

O ativista midiático, portanto, esta a frente como representante do seu grupo social ou comunitário propondo a pauta midiática com temas na área cultural e econômica. (WOLFGANG, 2013).

A alvorada Vermelha do boi Garantido; uma comunicação da cultura popular.

A Alvorada do Garantido foi uma criação de Lindolfo Monteverde, essa ideia surgiu devido à falta de comunicação na época, não existiam rádios e nem meio televisivos, Lindolfo juntamente com sua família saia nas ruas anunciando os primeiros ensaios do boi da baixa. Lindolfo Monteverde é identificado como agente folkcomunicacional, justamente porque possuía características de um comunicador de folk, que Beltrão classificou como sendo

[...] líderes agentes-comunicadores de folk, aparentemente, nem sempre são autoridades reconhecidas, mas possuem uma espécie de carisma, atraindo ouvintes, leitores, admiradores e seguidores, e, em geral, alcançando a posição de conselheiros ou orientadores da audiência ser uma consciência integral do papel que desempenham (BELTRÃO, 1980. p. 35).

Sobre o signo de uma promessa a São João Batista, o boi Garantido foi selado sobre um propósito de ser um boi grandioso, ou seja, a sua manifestação seria universal.

Ávila, afirma que “não se trata, portanto, “de uma homenagem a um passado imóvel, mas da invenção a posteriori da continuidade social na qual a tradição” ou herança cultural tem “um papel fundamental”.” (ÁVILA, C. P. *ET al.*, 2009. p.15).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Dona Maria Monteverde, filha de Lindolfo relatou que sua avó Alexandrina, conhecida como “Xanda”, produzia a roupa dos brincantes, as meninas com uma saia branca e blusa vermelha e os rapazes com calça branca e camisa vermelha, saíam para anunciar a grande festa, envolvidos e cantando as mais belas toadas, dentre a mais popular que foi um marco nas saídas de ruas: ”Urrou Meu Novilho”.

Seu criador Lindolfo Monteverde forjou seu boi na simplicidade e na força da tradição do povo humilde do bairro São José. Na madrugada, o boi Garantido, a batucada e os torcedores saem em passeata, passando pela baixa do São José e tradicionalmente pela casa de dona Maria Ângela Faria. A alvorada dentro do seu contexto trás vários momentos que fazem com que a tradição se mantenha durante o decorrer dos anos, um deles é o show de abertura que acontece no Curral Lindolfo Monteverde, na cidade Garantido, no qual os itens oficiais fazem suas apresentações para o público. Na madrugada, o boi toma as ruas da cidade, com destino a Catedral, saindo do curral da baixa, segue na estrada Odovaldo Novo (sentido centro), fazendo diversas manifestações culturais, um dos momentos que marca o trajeto da Alvorada é a passagem do boi de pano pelas casas dos moradores mais antigos da Baixa do São José, para saudá-los como forma de respeito. O boi segue até a rotatória da igreja de São Benedito, na qual, vai para frente da igreja e tradicionalmente faz sua evolução, logo após segue pela Avenida Amazonas até chegar a catedral de Nossa Senhora do Carmo. Após a chegada, vai em direção à igreja fazendo reverência a pedido de proteção à padroeira. A festa vai ate o amanhecer, dai a origem do nome: Alvorada.

Embora apresentado um boi bumbá que se supera artisticamente a cada ano, o Garantido não deixa que a modernidade embace a sua essência. Pelo contrário, uso-a para fortalecer e realçar particularidades de suas tradições.

Alvorada é sinônimo de tradição, de suor e o resultado da criação de um fundador apaixonado por sua obra, por isso o boi Garantido é chamado Boi do Povão, porque engradece a sua brincadeira, fundamentada na cultura cabocla da Amazônia, ressaltando, em particular suas origens.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Lindolfo participou de sua última Alvorada em 1966, devido a sua saúde estar submetida a um derrame. O criador da camisa encarnada quatro anos mais tarde deixa um legado, no dia 27 de julho de 1970 foi seu falecimento.

Paulinho Faria: mantendo a tradição de um legado

Anos mais tarde, foi organizada uma comissão para encontrar um meio de manter essa tradição e dentre eles estava a família Faria, cujo antecessor foi Paulo Faria. Neste artigo, Paulo Faria é nosso principal agente folk.

[...] na folkcomunicação cada ambiente gera seu próprio vocabulário e sua própria sintaxe, e cada agente-comunicador emprega o canal que tem à mão e melhor sabe operar de modo a que seu público veja refletido na mensagem seu modo de vida, suas necessidades e aspirações, é o enquadramento de qualquer parcela da comunidade em um desses grupos depende, antes do mais, de uma pesquisa das linguagens específicas utilizadas pelos indivíduos que a compõem e dos meios de expressão por eles utilizados. (BELTRÃO, p.40).

Paulinho Faria, foi um dos fundadores da Alvorada e apresentador do boi Garantido. Com 26 anos de trajetória como apresentador, Faria, acumulou 24 vitórias no Festival Folclórico de Parintins. No ano de 2001, foi forçado a se afastar do posto de item, por causa de um problema auditivo, devido a um fogo de artifício ter estourado próximo ao seu ouvido, em uma comemoração durante a Copa do Mundo de 1984. Outra vez durante uma festa com Arlindo Junior outro foguete (fogo de artifício) estourou do mesmo lado, então o médico disse que seria irreversível mesmo com um ponto, e com o ouvido protegido o outro iria sobrecarregar. Foi aí que resolveu encontrar um substituto. Em 2001, ano de sua saída, Paulo Faria, anunciou a estreia de Israel Paulain, que há 15 anos está como item oficial do boi.

Paulo Faria, começou sua trajetória no Garantido aos 13 anos de idade, segundo ele, em uma rede social relata que quando trabalhava na rádio, aproveitava para divulgar o boi, contrariando a direção já que a emissora pertencia à Prelazia. Em 1974, Jair Mendes o convidou para ver de perto o boi Garantido, que ele estava pintando com todo carinho em uma residência na Rua Álvaro Maia. Era o primeiro ensaio, por isso se empenhava nos detalhes, leves pintas pretas, e uma mancha preta na testa que lembrava um coração. Então Paulinho sugeriu ao Jair que saíssem na madrugada para acordar os



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

moradores, anunciando o primeiro ensaio, assim levariam mais pessoas para o curral da baixa. Logo de início foram emprestados os auto falantes do Cine Oriental, e saíram as cinco da madrugada com volume máximo. No ano seguinte, em 1975, já foram levadas alguns fogueteiros e uma camionete da Loja Jotapê para aumentar o barulho, e alguns torcedores começaram a acompanhar os dois carros.

Em 1976 passaram a levar alguns batuqueiros em uma caminhonete, e outros veículos começaram a segui-los. Em 1977 o boi foi levado pela primeira vez, em cima de um fusca do Zezinho Faria, tornando-se, assim, Alvorada do boi Garantido.

E, em 1986, no dia 30 de Abril, realizou-se o primeiro Baile Vermelho e Branco no Clube Recanto Tropical, e por ideia de Zezinho, os batuqueiros foram ao clube, após a festa, pela primeira vez com a batucada no chão, saiu a Alvorada organizada, que foi do recanto diretamente para o curral, com todo o público em festa. Assim nasceu a Alvorada que hoje se transformou nessa grandiosidade.

Alvorada é uma festa que acontece na madrugada do dia 1 de Maio, em homenagem a São Jose Operário. Lindolfo Monteverde criou esta festa para marcar o início dos ensaios do Garantido. Na noite de 30 de Abril, os torcedores se reúnem no curral Lindolfo Monteverde, na cidade Garantido.

Nos últimos anos o sucesso da Alvorada se tornou tão grande que já vem sendo organizadas varias excursões de turistas para Parintins a fim de participarem da festa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem o intuito de mostrar os procedimentos Folkcomunicacionais, na Alvorada do boi Garantido, por meio de canais e processos comunicacionais e artesanais do homem comum como (promessa, festas) fazendo com que revele as nuances da origem e tradição que compõe a cultura Parintinense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SAUNIER, T. Parintins, Memórias do Acontecimento Histórico. Valer: 2003
BRAGA, S.I.G. Os bois-bumbás de Parintins. 1. Ed. Rio de Janeiro. FUNART-
Ministério da Cultura, 2002, u.s.480p.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Leandro Tapajós, (11 de Junho de 2012) *O nascer do boi-bumbá de Parintins e seu crescimento.*

Folkcomunicação no Amazonas: processos midiáticos contemporâneo da cultura popular / [organizadora Soriany Neves]. São Paulo: Scortecci, 2014.

Patrimônio Imaterial em Foco./ Cristian Pio Ávila; Assíria Márcia Napoleão de Araújo.
- Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado da Cultura, 2009. p.
96.